



Crianças e telas digitais: a compreensão parental sobre o uso de tecnologias e repercussões no desenvolvimento infantil

Nathalia Martins Rocha, Josiane da Silva Delvan da Silva

Psicologia - Psicologia do Desenvolvimento Humano

O presente estudo buscou analisar como os pais compreendem o uso das tecnologias digitais pelas crianças identificando quais interferências do uso percebem sobre o desenvolvimento infantil. Através de objetivos específicos, buscou-se conhecer quais e como os pais fazem uso das tecnologias digitais atualmente; identificar o tipo de tecnologia digital, o tempo de uso e os conteúdos acessados pelas crianças na internet; caracterizar as formas de monitoria utilizadas pelos pais para a definição do tempo de tela e acesso aos conteúdos e descrever as consequências, segundo os pais, do uso das telas para o desenvolvimento das crianças. Os participantes da pesquisa foram pais e mães de crianças com idade até 4 anos, que utilizavam o Ambulatório de Pediatria de uma Unidade Especializada de Saúde, localizada no litoral norte catarinense. Para coleta de dados, foi utilizado um questionário sociodemográfico para a caracterização do perfil e a entrevista semiestruturada com perguntas abertas e fechadas. Em relação ao procedimento de coleta, os dados foram captados enquanto os pais aguardavam pela consulta em Pediatria. Os dados oriundos da entrevista foram analisados a partir da análise temática categorial e as informações obtidas pelo questionário sociodemográfico receberam tratamento estatístico por frequência simples. Em vista disso, ao analisar o perfil dos participantes, considera-se que as mães entrevistadas na pesquisa estão de acordo com as estatísticas brasileiras no que tange a idade para se tornar mãe, sendo que a média foi de aproximadamente 32 anos. Ainda, mais da metade dos participantes declaram estarem casados, assim como notou-se que os participantes possuem um bom grau de escolaridade. No quesito empregabilidade, denota-se que grande parte dos participantes alegam não exercer atividade laboral fora de casa neste momento, ocupando-se com os cuidados domésticos. Os resultados indicaram que a introdução e reforçamento do uso dos aparelhos digitais se dá, principalmente, em virtude de demandas dos pais, na medida em que mencionam utilizar-se da tecnologia para entreter a criança enquanto realizam outra atividade, ou para manejar comportamentos de birra dos filhos. Somado a isso, observou-se que o comportamento da criança é um fator o qual influencia no oferecimento das telas como forma de entretenimento, visto que os aparelhos digitais são utilizados como estratégia para regular o humor dos infantes. Quanto à mediação do uso das tecnologias digitais, apesar do reconhecimento de malefícios para o desenvolvimento infantil, observa-se a dificuldade na imposição de limites no tocante ao tempo de uso das telas. À vista disso, pode-se visualizar que tanto aspectos ligados às práticas parentais e as características da criança interferem no manejo das tecnologias digitais pelas crianças pequenas.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Parentalidade; Tecnologias Digitais.

XXII SEMINÁRIO
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XI Mostra Científica de Integração
Pós-Graduação e Graduação

I Jornada de Tecnologia e Inovação



ISSN 1983-117X

Apoio: Programa de Bolsas de Pesquisa do UNIEDU/Governo de Santa Catarina e UNIVALI